

REVISTA "A Violeta". Ano 17, nº 214. Cuiabá, 28 de fevereiro de 1934. 2 ex.

A VIOLETA

ORGAN DO GREMIO LITERARIO "JULIA LOPES"

PUBLICAÇÃO MENSAL

DIRECTORA — BERNARDINA RICH

ANNO XVIII

Cuiabá, 28 de Fevereiro de 1934

N. 214

Chronica

No dever imperioso de ser patriota dever que nos manda não só conhecer e amar tudo o que se refere ao engrandecimento da nossa Patria mas ainda louvar e aproveitar os exemplos de heroismo, cultura, civismo, com os quaes se destacam os nossos compatriotas, resolvemos trazer ao conhecimento dos nossos leitores alguns trechos do bellissimo discurso que o Dr. Generoso Honce Filho, como deputado á Constituinte pelo nosso Estado, disse em uma das sessões da Assembléa, merecendo geraes applausos, discurso esse que vem inserto no Jornal do Commercio de 26 de Janeiro ultimo.

Falou largamente sobre o escrupulo com que se deve elaborar uma Carta Constitucional, que não pode ser feita de afogadilho, que não deve ser copiada das de outros paizes cuja organização social é, muitas vezes, inteiramente differente da nossa, porque precisamos de uma que se adapte ás nossas necessidades, ao nosso meio, de uma Constituição brasileira emfim.

«Esta, deve retratar, espelhar em seus dispositivos, disse elle, o nosso ambiente e as nossas necessidades.»

«Não posso entretanto, conti- nuou, me privar de salientar algu- mas das mais relevantes. A reali- dade brasileira é a do nosso terri- torio immenso, cuja variedade de aspectos physicos, cujos systemas orographicos, cuja propria vastidão, difficultam os meios de communi- cação, e, pois, determinam, com cutros factores, a lentidão de nos- so desenvolvimento. A realidade brasileira é a extensão de nosso territorio collocado na zona tropi- cal, e que, por essa circumstancia geographica nos cria problemas peculiares ao nosso meio physico. A realidade brasileira é a despro- porção allucinante entre a nossa po- pulação e o nosso territorio, da qual decorre a diversidade da densida- de demographica das varias popu- lações, nas varias zonas do paiz e, consequentemente, a diferenciação dos graus de adiantamento social e politico dessas diversas zonas. A realidade brasileira é a de um paiz em formação como ha pouco me referi, um paiz a se organizar; é a de uma nacionalidade cujos elementos constitutivos ainda estão, dia a dia, se acentuando, e cujo desenvolvimento, nos cumpre pro- curar facilitar prestabelecendo as bases seguras e duradouras de sua effectivação, de sua consolidação. A realidade brasileira é a da incul-

tura generalizada do paiz, dessa massa esmagadora de analphabetos, a falta de instrucção e, especialmente, de educação, em todas as suas modalidades e aspectos. Dahi a ausencia do espirito de disciplina, de ordem, de respeito subconsciente da lei, a incompreensão generalizada do papel do poder publico como força necessaria de utilidade brasileira; é o nosso desapego ao solo, o abandono da agricultura, o exodo dos campos, accelerado com a abolição da escravatura e até hoje continuado, *não apenas pela seducção das cidades, como superficialmente se pode imaginar, mas pela falta de medidas intelligentes e praticas que prendam o lavrador ao campo: falta de amparo de credito rural, de conforto, de educação e tantas outras que me escapam no momento.*

E si nos permitem deixem-nos tambem ajuntar aqui, preciosa joia para augmentar o valor dessa peça oratoria, a brilhante palavra do senhor Augusto Lima, representante de Minas Geraes, que tanto me fallou á alma de maltogrossense.

«Si V. Excia. me permite (disse o aparteante ao nosso representante) ainda acrescentarei que o Estado que V. Excia. *tão brilhantemente está representando nesta Assembléa, e agora na tribuna, com a admiração de todos nós, é um exemplo de incuria do governo central da Republica, qua. até hoje, deixou longes e vastissimas extensões do Estado de Matto-Grosso á espera de bandeirantes que vão encontrar os thesouros inestimaveis dessas regiões.*»

E quem disse estas e outras verdades, caros leitores, conseguindo favoraveis apartes e aplausos daquella Augusta Assembléa é um dos dilectos filhos deste grande Estado e que visa o seu engrandecimento como tem demonstrado em todas as occasiões que se lhe depa-ram de advogar a causa maltogrossense.

Oxalá pensessem nessas realidades todos os responsaveis pelos destinos da Patria!

Oxalá amassemos todos nós, filhos de Matto-Grosso, o nosso Estado e pensassemos melhor o seu futuro e o teriamos então, não sómente grande em territorio e favorecido pela situação geographica e productos naturaes, mas um Estado rico e prospero, precioso manancial de bens e grandezas para orgulho da nossa querida Patria.

Esta é que é uma realidade maltogrossense—abandonarmos a injustificavel modestia e o descaso occultando criminosamente, a nossa grandesa e o nosso valor para deixarmos que lá fóra só cheguem ao dominio publico as noticias deprimentes de povo atrazado.

E é esta ignorancia do nosso valor que sempre, pela tribuna ou pela Imprensa, o Dr. Generoso Ponce procurou combater.

E está porque, leitores, resolve mos trazer ao vosso conhecimento alguns trechos do brilhante them com que elle, um dos nossos dignos representantes na Assembléa Nacional Constituinte elevou o nome do nosso Estado naquella Casa

Um Pouco de CARNAVAL

Já se despediu Sua Magestade—Momo—e ainda guardamos, em nossos corações, a lembrança dos tres alegres dias de seu curto reinado!... A folia, este anno, foi optimal!... Desde Janeiro, não se pensava n'outra coisa que não fossem os "avanços carnavalescos", cada qual mais concorrido e animado! Os ultimos bailes, no domingo e terça-feira, estiveram *formidaveis!*... O bloco dos "Granadeiros", fazendo uma entrada a caracter, bem mostrou o garbo e elegancia de seus *soldados!*... O de "Aviadores" era um encanto de graça e jovialidade!... Outros blocos, menores em conjuncto, mas iguaes em entusiasmo e a nimação, enchiam o ambiente com seus cantos e sua alegria ruidosa!... Ricas e bellissimas fantasias *rodopiavam* ao som dos sambas e marchinhas mais em vóga! Os foliões deiravam!... Agóra... um pouco do que se viu entre o barulho e gritos carnavalescos: V. C., uma insinuante "borboleta" rosa, de lindas azas azues, voejava pelo salão, captivando, com seus olhares e sorriso brejeiro, o Dr. A. de A.

C. G., uma das mais graciosas e vivas "granadeiras", conquistava as graças de um joven Dr. recém-chegado

A. F., deliciosa "zingara" de olhar feiticeiro, fez par constante com o Dr. V. G.

A loura C. N., transformada em "tiroleza" dansava e ria com o Dr. S. L.—de typo bem semelhante ao seu!...

A mimosa H. O., apesar do seu genio quieto, deu uma bella "india",

que muito se divertiu nos tres dias consagrados a Momo.

C. F., captivante como sempre toda de verde, côr que combinava admiravelmente com a *esperança* que lhe ia n'alma, proseguia na sua divisa: "Age"... e serás feliz!... pois dansou immenso com o A. G.

A elegante A. S., no seu disfarce de "oriental", perturbava em extremo a uma *certa pessoa!*...

A risonha Z. C., na sua "toilet" amarella, que lhe realçava o typo de morena, irradiava gentileza e alegria...

O Dr. V. A. C. parecia muito satisfeito quando dansava com a formosa moreninha N. L.

A gentil M. R. não passou sem arranjar uma *briguinha* com *alguem*... Porque seria?...

O Dr. B. D. M., sorridente quando dansava e conversava com a encantadora A. C. Teriam *muito* que dizer?...

A sympathica E. P., muito seductora, no seu traje rosa, brincava pouco... com o *pensamento longe!*...

O J. C. nem no Carnaval se divertiu!... Ainda não conseguiu esquecer a linda ausente!...

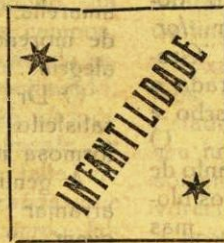
A irresistivel V. A. dansou muito... e sómente com o A. B.

..... Muitos outros pares constantes... e felizes... que acharam este, o melhor entre todos os Carnavaes!... Nem falemos mais nelles!... Adeus Momo!

... Já se foi o Carnaval—(seus folguedos e loucuras)—e ainda perdura em nossas almas o doce "sonho de Felicidade", que elle nos trouxe... e não levou!!!...

A' minha trefega sobrinhalone.

— Porque você está tão triste? Hontem não me bebiou, e hoje tambem Eu vejo nos seus olhos uma continua lagrima. Foi lá no Templo que eu vi. Você lia o livro preto e tinha os olhos baixos, escondendo de mim. Erguia o rosto para o altar e logo baixava tristonha 'a vista para a folha do livro que lia. Você está ficando muito feia, porque está sempre triste. Eu não quero que fique assim. Os seus olhos tambem estão tristes sem brilho. Não cantas mais. Porque deixou de cantar? Vamos passeiar á beira do rio? Você gosta tanto de vêr a agua correr. Vamos? Eh! Não gosta mais de mim?!!!



Ih! Seu beijo está tão frio! Que é que você tem? Vamos brincar? Você bancará o Mestre da Boca de Forno! Vamos? Ah! Não lhe quero mais. Você não gosta mais de mim! Deixe o livro! Mas, que é que você lê com tanta atenção. Deixe vêr, deixe vêr!

Que quer dizer *Introduction á la vie devote?*

Quem lhe deu esse livro?

Mas, não responde? Eu fico de mal consigo. Ande, fale, que é que você tem? Porque lhe vejo triste? Ah! Já sei! É que aquella grande boneca quebrou a cabeça e agora voce não tem mais com quem brincar, não é? . . .

Vãra do Leste.

DR. BENJAMIN DUARTE MONTEIRO
e
DR. ERNESTO PEREIRA BORGES
Advogados
Escr. Rua João Pessoa 145

O ATELIER DE COSTURA

de

Amelia Pereira Leite

installado á rua Barão de Melgaço n. 92, encarrega-se de confeccionar vestidos para Senhores e crianças e aceita encomendas para o interior.

Preços modicos

Página para as crianças

A CIGANA

— Queres que eu diga a tua sorte?

— Entra!

.....

Na modesta salinha de visitas eu conversava, familiarmente, com a cigana.

Estava triste!

Lêla, a sua filhinha, dizia-me, passava adoentada. Fizera-lhe mal, talvez, a agua, Estava com uma infecção intestinal.

Eu que me compadecia da sua sorte de infelis mãe, que não podia dar á sua filha uma educação melhor que a afastasse daquella vida ignorante e brutal, ofereci-lhe uma chicara de café, dei-lhe para levar, um pouco de assucar e, melhor que tudo fis aquella conversação tornar-se mais intima mais amavel.

Não tenho dinheiro, expliquei, vivo, por favor, abrigada neste lar onde cuido das crianças para minha irmã casada a dona desta casa.

— Dá-me a tua mão, pediu me.

E a cigana foi dizendo da minha bondade e da minha pouca sorte não conseguindo casar-me e outras tantas banalidades que me fariam rir, não fôra eu pensar no destino desgraçado daquela mulher, representando uma farça pelo mundo todo, á cata de uns minguados tostões para si e para os seus filhos.

— Enganas! Sou casada e sou felis! Estes são os meus filhos!

— Não fala alto! Tu és bôa, mas

Aos meus filhos

os que te ouvem não acreditarão em mim e não pagar-me-hão mais para ler os seus destinos!

— De que Nação és? inquiri-lhe.

— Da Russia.

— A Russia tem sofrido ultimamente...

Ela suspirou um *ai!* triste, doloroso...

— Saí da Russia ainda menina. Em tantas terras tenho vivido que pouco me lembro dela.

.....

E porque aquêla cigana que pouco se lembrava da sua terra nativa, não poudo encobrir a dôr que lhe ia n'alma quando eu disse dos sofrimentos da Russia?!

E' que, mesmo no estado bárbaro em que vive, o amor da pátria, a recordação da infancia a lembrança de tempos idos, o passado irremediavelmente perdido na ignorancia brutal desse viver errante, fizeram-lhe reviver os bons sentimentos, naquela hora, unica talvez da sua vida, em que, no meio da sua desgraça, encontrára uma conversação salutar de quem se compadecia da sua triste sorte de andarilha errante, obrigada a representar uma farça que me faria rir, não fôra eu pensar no destino desgraçado daquêla mulher mãe, andando pelo mundo afôra, sofrendo vexames e desenganos, á cata de uns minguados tostões para si e para os seus filhos.

Maria Dimpina.

Quando o amor é sincero...

Noite estival!

Nem uma estrela engastada no firmamento, e a lua, paulatinamente, ia se escondendo por detraz de negras nuvens.

Profundo silencio reinava naquella lar felis.

A familia toda, depois da palestra de costume, fôra repousar, cada qual, no seu modesto leito.

Todos dormiam, excepto Elisa, uma linda menina de seus quinze anos, que permanecia sentada lá dentro, na sua alcova mal iluminada.

Que estaria ella fazendo ali?

Imovel e solitaria, pensava na realisação do seu maior desejo: — o regresso de um jovem a quem mais amára na vida.

Imaginava o seu casamento com a creatura de seus sonhos.

Um ano já se fôra, e Elisa esperava ansiosa a volta de Henrique.

Coitada! Tão jovem ainda, e já uma dolorosa mágua a encher-lhe o pequenino coração. Nem uma carta! Nem um telegrama!

— Já não suportô mais este atrás sofrimento, meu Deus! dizia ella.

— Acaso o meu querido já se esqueceu de mim?

E dizendo isto, Elisa abre uma gaveta e agarra uma fotografia. Era a d'êle, o principe do seu coração, o causador de toda a sua tristeza!

Deram 12 horas no velho relógio da varanda.

A pobre menina dirige-se, então, ao seu dormitório, não sem primeiro fitar aquelle retrato por alguns minutos.

Apesar do seu estado nervoso, não abandonara as suas orações, e, em fervorosas preces, rogava ao Altissimo pela felicidade de "Alguem".

Tomada de cansaço, logo depois achava-se em profundo sono.

Na manhã seguinte sentia-se abatida, mas, desejosa de encontrar alivio para o seu espirito, aprontou-se ás pressas, e dirigiu-se para uma igreja proxima.

Durante a missa conservou-se ajoelhada, muito contrita, como a pedir ao Omnipotente que pusesse termo aos seus tormentos.

Confiante na Providencia, a jovem Eliza volta para casa, e logo ao chegar, encontra-se com sua bôa mãe que, sem diser palavra lhe entrega um telegrama.

Tremula de comoção, Eliza abre-o, e com os olhos marejados de lagrimas dá com os seguintes dizeres:

«Sigo hoje»

"Henrique".

Um mês depois, via-se naquella mesma igreja, a entrada de um cortejo nupcial.

Era a formosa Elisa que, nesse momento, ia receber as graças que Deus lhe enviára, em paga do grande amor dedicado ao seu querido Henrique.

S. C.

Relógios dos melhores fabricantes na Relojoaria Miraglia.

Jóias e artigos para presentes na Casa Miraglia



A PENNA



Automato fiel, mensageira que exprime,
Traduz o pensamento elevado e sublime
Dos mysterios dos sons divinos, de uma escala.
Tens alma e coração que vibra e sente e fala,
Ora, o doce lyrismo agudo de Mussuet,
Ora, a viva expressão do genio de Bossuet.
Êcho das emoções nostalgicas, secretas,
Dos mais transcendentaes sonhadores e poetas.
Somos a inspiração, o cerebro, o embryão
Da idéa, o esboço, a causa, e tu o effeito, a acção.
Gravas na perfeição da forma mais solemne,
Estrophes de Junqueiro, estrophes de Verlaine.
És materia e és tambem espirito que pensa,
Desmoronando a fé, robustecendo a crença.
Muitas vezes febril, muitas vezes serena,
És juiz que absolve, és juiz que condemna.
Polyglota a falar a dôr, o bem, o mal,
Interprete do amor—a lingua universal.

Eurico Olympio





D. Dalila Frota de Mattos, nossa illustre consocia, que acaba de regressar a esta Capital em companhia do seu Exmo. esposo Dr. Leonidas de Mattos.



Dr. Jayme de Vasconcellos, presidente honorario da Associação da Imprensa Mattingrossense e Director do "Jornal do Commercio" de Campo Grande, cujo anniversario natalicio transcorreu a 19 do corrente.

Dr. Leonidas de Mattos

Da viagem que fez á Capital do Paiz, acaba de regressar o Dr. Leonidas de Mattos, Interventor Federal no Estado, acompanhado de sua exma. familia.

A sua ausencia de treis mezes, no Rio de Janeiro, foi toda empregada em beneficios para Matto-Grosso, defendendo os nossos interesses e concorrendo de maneira eficaz para o nosso desenvolvimento.

A maneira carinhosa como foi recebido em todas as cidades matto-grossenses por onde passou dão-lhe as provas mais cabaes do reconhecimento dos seus coestadoanos.

Cuiabá engalanou-se toda para receber o seu abnegado dirigente, e pela palavra do seu Governador, manifestou-lhe a satisfação e reconhecimento dos seus conterraneos.

Hoje, dia do seu anniversario natalicio, a sociedade cuiabana se congrega para offerecer-lhe sumptuoso baile, em regozijo ao seu regresso e a essa data festiva.

A Violeta associa-se prazenteira a essas manifestações e apresenta a S. Excia. effusivos cumprimentos, que se estendem á sua virtuosa e bonissima consorte D. Dalila Frota de Mattos e, como merecida homenagem, estampa na sua capa, o *cliché* de S. Excia.

D. Aquino Corrêa

Cuiabá vestiu-se de galas para receber em seu seio o filho dilecto, que tanto a dignifica, pelas suas virtudes, pelo seu extraordinario patriotismo e sobretudo pela sua palavra fluente, applaudida e religiosamente ouvida nos grandes

centros, onde a sua empolgante personalidade se destaca em plano elevado, trazendo para a sua terra querida os trophéus gloriosos das victorias da sua elevada cultura e patriotismo.

E' por tudo isso e pelo muito que lhe devemos que Cuiabá vestiu-se de gallas para receber a D. Aquino, o filho que tanto a ama e engrandece.

Carnet Social

Fevereiro trouxe-nos dias alegres desde as festas populares do Carnaval, que estiveram vibrantes de entusiasmo, e que na primeira quinzena empolgaram a cidade toda.

Vibrante desse patriotismo sadio que dignifica e engrandece o homem, foi o protesto vehemente do nosso digno conterraneo Capm. Eudoro Corrêa, no magnifico opusculo em que verbera a idéa separatista.

Esse nobre gesto do ardoroso conterraneo, veio reafirmar os sentimentos da nossa gente que, cortez e affectiva, sabe, á hora precisa, reagir com altivez e defender a integridade do seu territorio.

A posse da primeira directoria da Associação da Imprensa Matto-grossense, revestiu-se de empolgante e distincta simplicidade, tendo a ella comparecido o escol da intellectualidade cuiabana.

Os oradores, vivamente applaudidos, estiveram á altura da nossa cultura e patriotismo.

O Circo Theatro Variedades que ora nos visita, tem attrahido a quasi totalidade da nossa população

não regateando louvores aos optimos artistas que formam o elenco do bem organizada Companhia.

Fundou-se nesta capital a Radio Sociedade de Cuiabá, o que é um grande passo no caminho do progresso desta terra amada. Foram seus pioneiros os proficientes e esforçados coestadoanos Deodacto Gomes Monteiro e Tito Prieti, organizadores da incipiente estação transmissôra, que vem conseguindo os melhores resultados. Sob proposta do Coronel João Gomes Monteiro foi aclamada unanimemente a directoria provisoria, composta de elementos que estão a garantir o exito dessa feliz iniciativa.

Culminando tudo, está o regresso das mais altas autoridades Civil e Ecclesiastica as quaes, tendo se ausentado a alguns mezes voltam satisfeitas, pelos felizes resultados obtidos em favor desta cidade e desta Archidiocese.

É assim termina Fevereiro, deixando-nos gratas recordações de dias alegres e felizes.

Alberto I

O inesperado fallecimento do Rei da Belgica, tão prematuramente roubado á sua Patria e á sua familia, enluctou tambem a alma brasileira.

Figura de grande destaque na historia contemporanea, Alberto I foi o soberano herôe que, a frente dos seus soldados assombrou o mundo com a sua bravura na defesa da sua Patria, quando por occasião da Conflagração Européa o que lhe

valeu o justo titulo de Rei Soldado. Amigo do Brasil, ainda está na memoria de todos a amistosa visita que, com sua esposa, a rainha Elisabet, fez ao nosso Paiz, por occasião das festas centenarias da nossa independencia.

Perde a Belgica o seu grande defensor, as nações civilisadas o exemplo vivo de civismo e altivez e o Brazil o seu grande e eminente amigo.

A' heroica Belgica os sentimentos de pesar da mulher brasileira.

Festival de Caridade

O segundo beneficio da Liga Pró-Lazaros, realizou-se sob a protecção da D. Benedicta Ribeiro Leite de Barros, esposa do Dr. Antonio Leite de Barros.

Uma commissão de socias, chefiada pela distincta promotora, collocada á porta do Cine Theatro Republica, onde se realisaram os bailes carnavalescos, encarregou-se de receber os obulos dos que alli entravam, e que davam assim a prova dos seus sentimentos humanitarios, não se esquecendo dos infelizes asylados, mesmo nas horas felizes, em que a alegria ruidosa dos cantos, musicas, phantasias... absorve tudo.

Bem haja a feliz lembrança e os que a auxiliaram.

Em delicado cartão, agradeceremos o Dr. Celestino Corrêa Pina a noticia que demos da sua formatura.

Nada tem que agradecer o distincto conferraneo,

Comunicações

Do Dr. Ernesto Pereira Borges, 1.º Secretário da Associação da Imprensa Matogrossense, recebemos a afficiosa comunicação de haver sido empossada a sua primeira Directoria a 3 do corrente.

Agradecendo, desejamos á benemerita Associação crescentes triumphos.

A Sta. Mary Mansur, 1.ª Secretaria da Liga Feminina Pró-Lazaros, teve a gentileza de communicar a esta Redacção a posse da nova Directoria que deverá dirigir os destinos da Liga no corrente anno.

Agradecendo, esta Redacção faz votos sinceros pelo crescente progresso dessa tão util e humanitaria Associação.

Em Officio Circular de 22 do corrente, o Sr. Luiz Raymundo de Almeida, teve a delicadeza de communicar a esta Redacção que assumiu o cargo de Juiz de Paz do Districto de Poxorêo, por substituição legal.

Agradecendo as expressões finaes dessa communicação desejamos ao novo funcionario da Justiça, muito feliz desempenho.

A 24 do corrente, foi empossada a nova Directoria da Sucursal do Circulo dos Operarios da União, nesta Capital.

Esta Redacção que alli se fez representar, agradece a delicadeza do convite e augura á benemerita Associação crescentes prosperidades.

O Estado

Na arena jornalistica, surgiu a 18 do corrente, em Campo Grande, o novo organ. cujo nome epigrapha esta ligeira noticia.

Dirigido pelo nosso distincto collega Joaquim Cesario, o Estado traz magnifico programma a quem por titulo o lemma do Brazão de Armas do nosso Estado.

A Violeta recebe affectuosa a sua visita e deseja ao novo collega farta colheita de louros.

Os que chegam

Depois de longos annos de ausencia, regressa ao nosso convivio a bonissima Sra. D. Zulmira Gama, virtuosa esposa do Desembargador Otilio da Gama.

Estimadissima em nossa sociedade, a distincta senhora tem recebido innumeradas visitas, ás quaes esta Redacção junta com muito prazer a sua.

Vemos com prazer entre nós a estimada amiga D. Alba Novis Botelho, dilecta esposa do Sr. Anco Botelho. Esta Redacção visita-a affectuosamente.

Temos o prazer de vêr em nosso meio o distincto e humanitario conterraneo Dr. Jonas Corrêa da Costa, ausente desta cidade a alguns annos.

A Violeta, prazenteira, apresenta-lhe a sua respeitosa visita.

Esteve alguns dias nesta capital o illustre facultativo Dr. Clovis Corrêa da Costa, lente da Facul-

dade de Medicina do Rio de Janeiro, acompanhado de seu filho, academico Luiz Augusto Corrêa da Costa.

A sua demora, apesar de muito curta, deu-lhe ensejo de avaliar a grãu de estima que goza em sua terra. Que tenhamos ainda o prazer de vel-o, são os votos desta Redacção.

De regresso a esta Capital, está desde alguns dias entre nós o nosso distincto amigo Sr. Eurico Palma, acompanhado de sua exma. familia. Com prazer visitamol-os.

Regressou a esta capital o Dr. Sylvio Curvo, conceituado e humanitario clinico nesia cidade.

Esta Redacção prazeirosa, apresenta-lhe a sua amistosa visita.

De regresso de sua viagem ao Rio de Janeiro, aqui chegou o illustrado professor Nilo Póvoas, acompanhado de sua exma. familia.

A Violeta, satisfeita, leva-lhes a sua affectuosa visita.

Acompanhado de sua exma. familia, está novamente entre nós o major Oswaldo Cicero de Sá.

Com prazer visitamol-os.

Tivemos o prazer de receber a attenciosa visita do Coronel Francisco Monteiro da Silva, director do Grupo Escolar de Rosario Oeste.

Penhorada, esta Redacção agradece ao distincto cavalheiro mais essa fineza.

Está restituída ao nosso convívio, de regresso do Rio de Janeiro, a distincta professora Sta. Anna Isabel C. Barros, nossa presada amiga e thesoureira do nosso Gremio.

Esta Redacção, satisfeita, leva-lhe o seu affectuoso abraço.

Viajantes

Para o Rio de Janeiro seguiu a distincta Senhora D. Noca Muzzi de Mattos, muito estimada aqui pela sua bondade e maneiras althraheentes. Gratas pelas despedidas.

Para S. Paulo seguiram o Sr. Mario Van den Bosch, nosso distincto amigo e sua jovem esposa D. Dinah de Arruda Van den Bosch, nossa presadissima amiga e consocia. Desejamos-lhes feliz estadia naquelle Estado e o prazer de vel-os ainda entre nós.

Para Santana do Paranyha viajou o nosso distincto confrade Dr. Wladislãu Garcia Gomes, que aqui soube conquistar muitas sympathias pela sua cultura e maneiras distinctas.

Grata pelas despedidas, esta Redacção deseja-lhe innumeradas felicidades.

Para o Rio de Janeiro, em viagem de recreio, seguiu a nossa presadissima amiga Sta. Otilia Viegas, Agradecendo as affectivas despedidas, desejamos-lhe agradavel permanencia alli.

A fim de empossar-se no cargo para o qual foi nomeado, seguiu tambem com a E'olo, com destino a Corumbã, o nosso devotado amigo professor Eduardo Malhado.

Esta Redacção que lhe deve innumerables gentilezas, agradece as cordiaes despedidas, desejando-lhe a maior somma de felicidades no seu novo cargo.

Em tratamento de sua saúde seguiu tambem para o Rio de Janeiro a veneranda Senhora D. Angelina Scarselli, acompanhada de dois filhos.

Que se restabeleça promptamente e regresse, são os nossos votos.

Apresentou-nos attenciosas despedidas o distincto academico Antonio Leite de Campos.

Agradecendo, desejamos ao joven conterraneo muito feliz exito nos seus estudos.

Com a E'olo seguiram para Campo Grande, onde residem, as exmas senhoras D. Thilia Amorim da Silva e D. Alice de Andrade, que aqui estiveram em visita á sua dedicada filha e irmã D. Beatriz Chaves. Grata ás delicadas despedidas esta Redacção deseja-lhes a mais agradavel viagem.

Pelo avião de 25, regressou ao Rio de Janeiro a distincta Senhora D. Gissa Valle, que aqui esteve alguns dias em visita a sua filha D. Helia Valle de Arruda, esposa do Dr. João Ponce de Arruda.

Formulando votos de muito feliz viagem, esta Redacção, penhorada agradece as attenciosas despedidas.

Para Aquidauana, onde exerce o

magisterio publico, regressou a nossa gentil amiguinha Sta. Lurice Bumlai, que aqui esteve em gozo de férias, em visita á sua familia.

Muito feliz viagem.

Seguindo para Porto Quinze, onde se encontra seu esposo, apresentou-nos affectuosas despedidas a estimada Senhora D. Henriqueta Vieira Garcia, virtuosa consorte do Sr. João Garcia.

Agradecendo, desejamos á bondosa amiga muito agradavel viagem.

Com a E'olo, seguiu para Aquidauana a nossa graciosa amiguinha Sta. Jayra Guimarães, que trouxe-nos affectivas despedidas. Felicidades.

Tambem viajou para a Capital do Paiz o Sr. Catão das Neves levando em sua companhia sua dilecta irmã Sta. Jovelina Neves que alli vai em tratamento de saúde. Desejamos-lhes feliz regresso.

Com destino a S. Paulo, seguiu o distincto moço Sr. Francisco Laraya, Agente Consular da Italia, neste Estado.

Feliz viagem e prompto regresso.

Com destino ao Rio de Janeiro, seguiu o nosso joven e intelligente conterraneo Jary Cuiabano, a fim de continuar os seus estudos alli.

Que obtenha o mais feliz exito, são os votos desta Redacção que agradece as affectivas despedidas.

Sociaes

Anniversarios do mez

- A 1. Dr. Clovis Corrêa da Costa
- A 2 Frei Ambrosio Daydêe
D. Alice de Araujo Faria
- A 3 Corel. Francisco Germano C. da Costa
Prof. Joaquim Ribeiro Marques
Sta. Candinha N. do Nascimento
Sta. Elisa Gomes da Silva
Sta. Adiles Verlangieri
Sta. Maria Celina de Figueiredo
- A 4 Dr. Mario Corrêa da Costa
Cel. Joaquim Cursino C. da Costa
D. Isaura de Carvalho
D. Addy Corrêa de Almeida
Sta. Maria Luiza D. Cavalcanti
Sr. Manoel Canavarros
- A 5 D. Cecilia L. de Siqueira
Sr. Joaquim de Mendonça
A menina Dorinha Esteves
- A 6 D. Beatriz Chaves
D. Antonieta Maricá
- A 7 Dr. Lamartine Mendes
Sta. Herminia Pereira Leite
- A 8 D. Tarquinia Gaeta
- A 9 D. Maria Virginia de Araujo
D. Senhorinha Paes de Carvalho
Sr. Augusto Cardoso
- A 10 D. Altina Gama
Sr. Mario Esteves
Sta. Maria Luiza Canavarros
- A 11 D. Maria Luzia A. Maciel
D. Constança de Proença Corrêa
D. Francisca de Figueiredo Martins
Sta. Nair Blanco
Sta. Maria de Lourdes Mesquita
- A 12 D. Anna J. de Mesquita
Irmã Eulalia de Aquino Corrêa
Sr. Eulallo Guerra
- A 13 Prof. Fabio Lima
Sta. Charmette Costa Marques
Sr. Carlos H. de Siqueira
- A 14 D. Alcina M. de Figueiredo
Sr. Hildebrando Esteves
- Te. Lucidio de Arruda
- A 15 Sta. Urania de Carvalho
Sta. Lucina Cuiabano
Sr. Euclides P. de Azevedo
- A 16 D. Amelia de C. Pereira Leite
Dr. Jayme de Vasconcellos
D. Carmen Corrêa de Arruda
Sta. Maria Oliva Pereira Mendes
Sta. Luzia Paes de Barros
- A 17 Sr. Gabriel de Mattos
D. Rosita Braga
D. Castorina Guerra
D. Alvine A. Evangelista
Sta. Jenny Costa Marques
- A 18 D. Djalma Lima
D. Carlina Rabello
Sta. Amadinha Caldas
- A 19 D. Dulcidia Ramos
D. Clarice Bastos
D. Carbia de Mattos Bruno
D. Nize Gouvêa
Sta. Chiquinha Ponce
Major Alberto Pereira
Sr. Salomão Nunes Ribeiro
- A 20 Corel. Hermenegildo de Figueiredo
Dr. João Barbosa de Faria
Dr. Januario Miraglia
Prof. Sta. Eliza Silva
- A 21 Sr. Joaquim A. de Siqueira
O Jovem Estevão de L. Corrêa
- A 22 Sr. Antonio P. Marques de Figueiredo
Sta. Vicentina Epaminondas
- A 23 Agrimenssor Horminio Mendes
Sr. Pedro Corrêa da Silva
- A 24 Pharmaceutico Gerardin Rondon
- A 25 Sr. Olyntho Gonçalves
Liceista Isac Dias
- A 26 D. Adilis d'O. Costa Marques
Sta. Celia de Souza
- A 27 D. Thalia Palma
Sta. Demethilde Corrêa da Costa
Corel. João de Souza
- A 28 Corel. Josino Viegas
Cel. Alexandre Addor
Sta. Aureolina Ribeiro
A menina Maria da C. Epaminondas

A todos "A Violeta" apresenta
selectos parabens

Fallecimentos

Em Rosario Oeste, finou-se nos ultimos dias do mez passado, a veneranda senhora D. Maximiana Dias de Souza, viuva do Major Henrique Dias de Souza,

Estimadissima pela sua extraordinaria bondade, a morte da virtuosa senhora, foi profundamente sentida, tanto naquella cidade para onde se transportara a muitos annos e onde deixou innumerous beneficios, como nesta Capital onde era extremamente bemquista.

Sobre o seu tumulo depositamos uma braçada de saudades e a seus parentes apresentamos as expressões do nosso pesar.

A 4 do corrente, falleceu nesta capital, victima de pertinaz enfermidade a estimada senhora D. Maria da Gloria Leite Ferraz viuva do Sr. Francelino Nunes Ferraz.

Possuidora de elevadas qualidades, era por isso muito estimada por todos que della se aproximavam.

Esta Redacção, pezarosa, apresenta a sua dedicada filha, irmãos, sobrinhos e demais parentes, muito sentidos pesames.

Em Campo Grande onde residia a longos annos, finou-se a bondosa senhora D. Antonia Gomes Serejo, extremecida genitora da exma. sra D. Florentina Serejo, aqui residente, a quem, bem como a todos os demais parentes esta Redacção apresenta sentidos pesames.

A 11 do corrente, falleceu no pensionato da Santa Casa de Mise-

ricordia, onde desde alguns mezes se encontrava em tratamento, a veneranda Senhora D. Josephina Alves Ribeiro Marques, muito bemquista pelas suas virtudes.

Com verdadeiro sentimento apresentamos a seus extremosos filhos e netos as expressões do nosso grande pezar, depositando uma braçada de saudades, sobre o tumulo da inesquecivel morta.

CALCEHINA

Já deu CALCEHINA ao vosso filho? Porque não experimenta? A CALCEHINA evita a tuberculose e as infecções intestinaes e não permite a proliferação de vermes nos intestinos das crianças—Vende-se em todas as Pharmacias

XAROPE ALCAÇÚS

—RABELLO—

Efficaz nas tosses, bronchites e rouquidão

VIBURNIA RABELLO

REGULADOR E SEDATIVO

Para insonia, dores de cabeça, nervosismo